

## BAMBUZAIS COMUNS EM SANTA CATARINA

*Bambusa tuldoides*  
taquara

*Bambusa vulgaris*  
bambu-açu

*Phyllostachys aurea*  
cana-da-índia



**Tipo:** entouceirante  
**Dimensões:**  
altura 20m  
diâmetro 12 cm

É suscetível ao ataque de pragas por ter alto teor de amido, por isso é pouco utilizado na movelaria, artesanato e na construção. É mais adequado utilizá-lo na produção de álcool e de papel.



**Tipo:** entouceirante  
**Dimensões:**  
altura 12m  
diâmetro 6cm

Tem paredes grossas, mas uma pequena quantidade de amido. Por ser bastante linear e ter alta resistência mecânica é utilizado para diversos fins inclusive na construção.

Comparativo dos colmos  
*Bambusa tuloides*



*Bambusa vulgaris*  
*Phyllostachys aurea*

**Tipo:** alastrante  
**Dimensões:**  
altura 6m  
diâmetro 6cm

É utilizado para varas de pescar, movelaria e artesanato devido a sua grande resistência ao ataque de pragas e facilidade de ser curvado quando submetido ao calor.

Esta cartilha foi proposta e elaborada, em 2005, pela arquiteta Sumara Lisbôa, que participa do grupo desde o seu início, contando com a colaboração da arquiteta Priscila Martins Last e o designer Eduardo Escurra. Por ser o primeiro material de divulgação do bambu impresso pela BambuSC, o tema é voltado para a base da cadeia produtiva, que são as pessoas que já dispõem de um bambuzal, mas carecem de informações básicas de manejo e aproveitamento sustentável. A cartilha foi atualizada em 2020 com a colaboração de Hans J. Kleine e Thiago S. Ornellas.

## Conheça a BambuSC

Santa Catarina conta com um grupo de pessoas que se propõe a aprender e a divulgar conhecimentos sobre bambu, visando desenvolver uma cadeia produtiva sustentável deste recurso natural tão apreciado pela maioria, mas ainda tão pouco estudado e aproveitado. O grupo nasceu em Florianópolis, em março de 2004, durante um curso sobre o tema bambu, dentro de uma proposta de aprofundamento dos conhecimentos através de grupo de discussão da internet e de reuniões mensais, que facilitaram a integração de seus participantes.

Com o fortalecimento do grupo surgiu a Associação Catarinense do Bambu ou BambuSC que é a mais antiga entidade representativa de bambuzeiros em atividade no Brasil, entre as legalmente constituídas. As suas atividades abrangem desde a pesquisa acadêmica, a produção de material didático, organização de

cursos, reuniões e eventos, publicações no site e nas redes sociais, até consultoria, intercâmbio de informações com entidades nacionais e estrangeiras, colaboração na emissão de leis e de normas técnicas, entre outras.

Em 2019 a BambuSC firmou um acordo de cooperação técnica com a Epagri – Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, que incluiu o treinamento em cultivo e manejo de bambu para agricultores e técnicos agrícolas, em seis regiões do Estado, bem como cursos de fabricação artesanal de móveis de bambu e o plantio de três espécies prioritárias de bambu nestas regiões.

No mesmo ano foi iniciada a descentralização da BambuSC, com a criação da Unidade Regional do Oeste, com sede no município de Seara. Pretendemos ter muitas outras regionais!



**BAMBU**  
Plante esta ideia!

BambuSC

[www.bambusc.org.br](http://www.bambusc.org.br)  
[associacaobambusc@gmail.com](mailto:associacaobambusc@gmail.com)



## A Cartilha do Bambu

Volume I - Manejo



Saiba como cuidar de seu bambuzal e reconhecer as espécies mais comuns.



BambuSC





## POR QUE CUIDAR DO BAMBUZAL?

- É uma planta com grande potencialidade para recuperação de solo degradado;
- É abrigo para grande diversidade da fauna;
- Colhendo-se os colmos na idade adulta, permite-se a entrada da luz e do ar, o que favorece o melhor crescimento dos colmos mais jovens.

### Porque é importante identificar a espécie do bambuzal?

Existem muitas espécies de bambu, sendo classificadas no mundo inteiro em torno de 1.680. No Brasil foram identificadas 250 espécies nativas. Cada espécie possui características químicas e físicas diferentes, o que implica numa diferenciação também de seu uso. Cada espécie merece um tipo específico de tratamento.

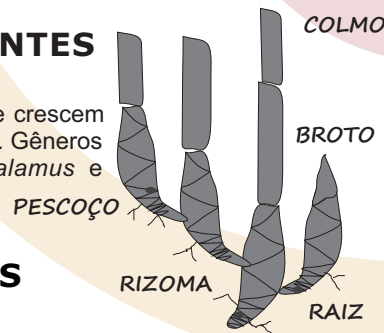
### Cuidado especial com a idade do Bambu

Na utilização para construções, o colmo com idade entre 3 e 6 anos é ideal, pois neste período este atinge alta resistência, devido ao processo de lignificação. Já para tecelagem e cestaria, o colmo precisa estar mais maleável, com idade entre 8 meses e 1 ano e meio.

## TIPOS DE CRESCIMENTO DO BAMBU

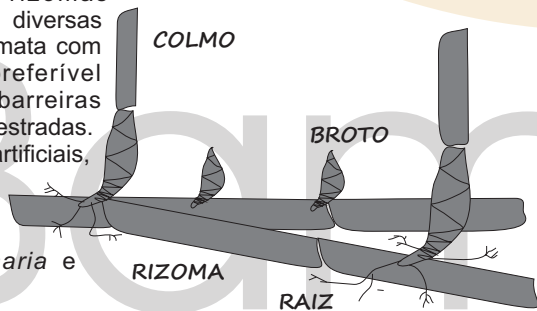
### ESPÉCIES ENTOUCEIRANTES

Desenvolvimento por rizomas curtos, que crescem de uma base comum, formando touceiras. Gêneros mais conhecidos: *Bambusa*, *Dendrocalamus* e *Guadua*.



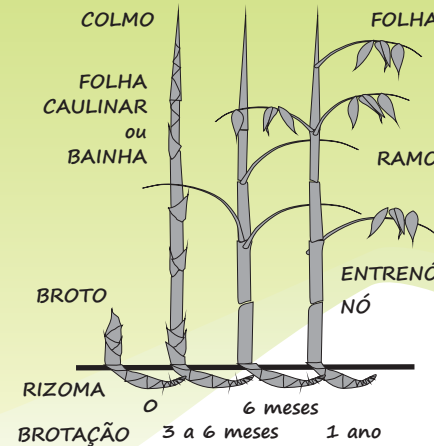
### ESPÉCIES ALAISTRANTES

Desenvolvimento por rizomas longos, que crescem em diversas direções, formando uma mata com colmos dispersos. É preferível plantá-los próximos a barreiras naturais como córregos e estradas. Pode-se criar barreiras artificiais, por exemplo, construindo valetas, ou paredes subterrâneas. Gêneros: *Phyllostachys*, *Arundinaria* e *Sasa*.



## ETAPAS DO MANEJO

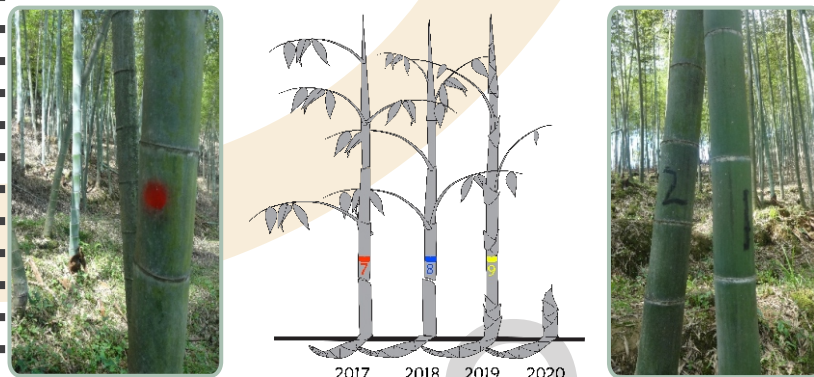
A época do corte e a idade do colmo definirão a sua durabilidade, ou seja, a sua resistência ao ataque dos insetos (broca, caruncho, cupim, etc). Pode-se considerar que a seleção de colmo maduro é o primeiro tratamento, no entanto dependendo do uso que se dará ao bambu outros tratamentos se farão necessários.



**1** A época ideal para a seleção de colmo maduro é a de baixo metabolismo, quando as plantas estão “paradas” devido ao ciclo natural da espécie e as condições climáticas. Neste momento os indivíduos mais jovens do bambuzal já completaram seu crescimento em altura e por isso concentram em si grande parte dos nutrientes. Este crescimento se dá em torno de 3 a 4 meses a partir do surgimento do broto. Após 6 meses os brotos já atingiram suas alturas e espessuras máximas e começam a ramificar e realizar fotossíntese. Passam então a integrar a família e alimentar os próximos brotos. Durante o primeiro e segundo ano o colmo terá um “talco” e bainha, e a partir do terceiro ano, ele já apresenta uma cor verde-escuro, perde as bainhas e está apto a ser cortado.

### Identificação da idade dos colmos

- Quando o objetivo de exploração de um bambuzal é a produção de varas para movelaria e construções, deve-se somente colher colmos maduros. Para facilitar o manejo do bambuzal, é recomendado identificar a idade dos colmos por meio de uma marcação feita no ano em que eles são formados, especialmente em bambus que não formam touceiras e a identificação da idade é mais difícil. De maneira simples e prática, logo após o alongamento total dos colmos jovens e o início da formação dos ramos, pode-se identificá-los por cores ou números marcados na altura dos olhos. Pode-se esperar o início da formação dos ramos para que todos os colmos possam ser marcados na mesma ocasião.

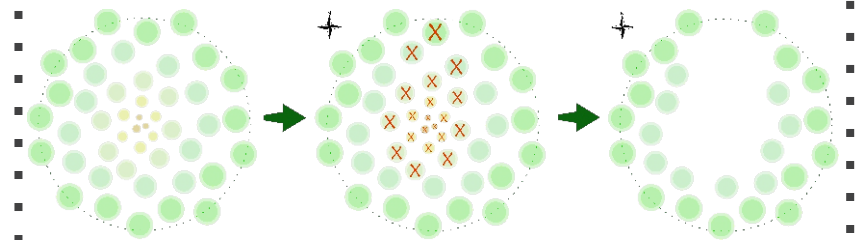


- As marcações podem ser feitas com tinta (pincel, spray), giz de cera ou corretivo de caneta. Ao utilizar cores para identificação da idade, deve-se anotar o ano correspondente a cada cor, mantendo-se a informação ao longo dos anos. A identificação facilita a colheita anual seletiva, garante a resistência mecânica e durabilidade dos colmos e é importante para que a retirada dos colmos não afete negativamente o balanço energético da touceira ou mata em produção.

**2** Colhe-se de preferência no inverno (meses sem a letra “r”, ou seja: maio, junho, julho e agosto) quando as plantas têm índices mais baixos de absorção solar no caso dos bambus entouceirantes. Em geral, evita-se também o período chuvoso e o horário ideal para a colheita é antes do amanhecer; caso isto não seja possível, preferir as primeiras horas da manhã.

### Manejo de touceiras adensadas ou não-manejadas

- Em bambus entouceirantes, quando nunca manejados, é comum o adensamento de colmos os quais impossibilitam o acesso aos colmos mais maduros. Neste caso, é recomendado fazer primeiramente um manejo mais drástico retirando colmos que passaram do ponto de colheita, ou seja, que já estão secando e perdendo resistência mecânica para fins de construção. Para este primeiro manejo, um método muito utilizado é o da “ferradura”, no qual é realizada uma abertura na touceira permitindo o acesso a região central da mesma, facilitando a retirada de colmos maduros e o manejo ao longo dos próximos anos, como também melhorando a insolação e ventilação à região central o que estimula a brotação nas próximas estações.



- Há ainda uma variação deste método no qual a abertura é feita de forma a atravessar a touceira, formando um túnel na touceira.

**3** O corte de qualquer tipo de bambu é sempre realizado logo acima do primeiro nó (mais próximo da base), onde os colmos têm maior resistência e de maneira a não deixar um “copinho” no toco que permanece no solo. Este efeito de “copinho” é extremamente prejudicial ao bambuzal, visto que o local irá acumular água e apodrecer, comprometendo a saúde de toda a touceira. Portanto, cortar sempre deixando o topo fechado.



**4** Ao serrar o colmo cuidar para não rachar o mesmo. Para isto, utilizar preferencialmente serrote de dentes finos. É bom sempre observar a direção natural para a qual o colmo está pendendo e realizar o corte neste sentido, ou seja, a, serrar 1/3 da vara no sentido para qual está pendendo, e 2/3 no sentido contrário, para que não lasque aquele lado do colmo quando o bambu começar a cair. Logo que abatido, o colmo pode permanecer no bambuzal, mantendo-a com suas folhas e galhos na posição vertical durante o período de secagem (2 a 3 semanas).



Ela pode estar apoiada nas varas vizinhas ou sobre uma pedra (é importante assegurar que o colmo não esteja em contato direto com o solo para não absorver umidade). O período de secagem é importante para obtenção de resistência e durabilidade, especialmente para as espécies de diâmetro mais grosso como também para evitar o desenvolvimento de fungos.

**5** Ao realizar o transporte dos colmos, pode-se eliminar galhos (corte rente ao colmo em direção ao topo). Nesta etapa, pode-se também cortar os colmos em tamanho menor, dependendo de sua futura utilização.